

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte: Gazeta do Povo (Curitiba)
Data: 26/10/2000 Pg: 10
Class.:

Gazeta do Povo – Curitiba - PR

Pág. 10

Publicado: 26 / 10 / 00

190				
			189	1

MANGUEIRINHA ■ CAINGANGUES E GUARANIS PROTESTAM NO SUDOESTE DO ESTADO



Adriano Oltramari

Líderes indígenas em aldeia de Mangueirinha: segundo eles, moradias são precárias e reservas não subsistem.

Índios ameaçam invadir prédios públicos no PR

Comunidades pedem melhores casas e liberdade de explorar terras

PATO BRANCO – CERCA DE 1.800 ÍNDIOS caingangues e guaranis, da reserva indígena de Mangueirinha (Sudoeste do Paraná) protestaram ontem na cidade por melhores condições de moradia e por mais liberdade para a exploração mineral na área das aldeias. Eles derrubaram uma araucária que, segundo eles, teria 60 anos de existência, como um sinal de manifestação mais radical caso as reivindicações não sejam atendidas.

Os índios ameaçam invadir prédios públicos e bloquear estradas. Em maio do ano passado, eles chegaram a fechar a BR-373 e a PR-281, que ligam Mangueirinha a Guarapuava. Na época, já pedi-

am melhoria nas casas da reserva e ainda exigiam da Funai o repasse imediato de recursos para pagamento de remédios e combustível.

Na manifestação de ontem, os líderes da comunidade indígena deram um ultimato à Funai, ao Ibama, ao governo do estado e às prefeituras de Mangueirinha, de Chopinzinho e de Coronel Vivida. Se em dez dias as autoridades não apresentarem uma solução aos problemas apontados pelos índios, eles afirmam que vão radicalizar.

A reserva de Mangueirinha é formada por sete aldeias. Segundo os índios, as casas foram construídas há mais de 20 anos e muitas delas estariam caindo. Para piorar

a situação, a chuva de granizo e o vendaval, que devastaram a região no início de setembro, destruíram ainda mais os telhados e afetou a estrutura das residências.

Segundo o cacique caingangue, Valdir José Kokoj dos Santos, para resolver boa parte do problema das 440 moradias, existe a possibilidade de cortar árvores, na maioria araucárias, que já estão caídas. “A comunidade cansou de conversa, cansou de mentira, não sei de que lado vamos atingir, vamos dar dez dias de prazo e basta”, adverte o cacique.

O administrador executivo da regional da Funai em Guarapuava, Vladinei Tadeu de Silva, diz que foram realizados estudos

para construção de moradias. Como não houve um acerto quanto ao padrão das casas, o projeto teve que ser refeito e será discutido no próximo dia 30, em reunião na Casa Civil do governo estadual.

O déficit habitacional nas terras indígenas sob a jurisdição do escritório da Funai chega a 1.500 habitações. A serraria, pedido dos índios para garantir fonte de renda dentro da reserva, deverá vir da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Sobre a extração de madeira seca e materiais congêneres, Vladinei afirma que requerimentos foram repassados ao Ibama.